



OUTRAS ARTES DE CURAR: DISCUSSÕES ACERCA DA SAÚDE NO ACRE DURANTE A DÉCADA DE 1940 a 1960

Rodrigo de Sousa da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma discussão acerca da estrutura de saúde no Acre Território, durante o período de 1940 a 1960. Nessa discussão será abordado a respeito das outras artes de curar, que são práticas de cura que estão presentes no meio social, porém não é possível datar o seu início. A utilização dessas artes no processo de cura, a miscigenação de elementos entre a cultura nativa e diversos atores sociais perpassa por um leque de saberes empíricos, saberes esses que estavam presentes no auxílio e tratamento de doenças no Acre Território. Dentro da pesquisa utilizaremos jornais como fontes, por exemplo, os periódicos o Acre e o Rebate. Assim como uma revisita bibliográfica sobre o assunto. É importante discutimos a presença desses saberes de cura, pois, demonstrar a necessidade de sua existência mediante a fragilidade na saúde pública como na falta de médicos e medicamentos, é essencial para compreender a atuação desse saber na localidade. Mesmo com o objetivo de tratar enfermidades, ocorre contraste e atritos em relação ao seu uso. Percebemos tal relação através do decreto de n.º 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Para a construção do debate se faz uso de autores como Sérgio Roberto Gomes de Souza, Júlio César Schweickardt e Kalil Rahuam de Figueiredo Bittencourt. A pesquisa demonstra uma fragilidade dentro da estrutura de saúde no Acre territorial, com a presença de doenças como a Malária e a Sífilis que trarão preocupações, para combater-las, se fará uso de saberes empíricos e de bebidas como elixis. Porém, a presença de agentes sociais será fundamental no processo de cura, a exemplo de padres, que prestarão auxílio em aspectos relacionados a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Artes de Curar. Processo de Cura. Saberes Empíricos. Estrutura de Saúde

ABSTRACT

The present jobs has as objective accomplis an discussion an about gives health structure in Acre Territory, during the period from 1940 to 1960. This discussion will address the other healing arts, that are healing practices that are present ot the social enviroment, however we cannot say when its beginning occurred. The use of these arts in the healing process, the miscegenation of elements between native culture and various social actors permeates a range of empirical knowledge that were present in the aid of treatment of diseases in Acre territory. Within the research we use newspapers as sources with, the example of the periodicals Acre and Rebate, as well as a bibliographic revisit on the subject. It's important that we discuss the presence of this know of cure, because, demonstra the need for its existence through fragility in public health like lack of doctors and medicines, is essential to understand its importance in the locality. Even these having the goal to theat illnesses, contrast occurs and friction

¹ Acadêmico do curso de Bacharelado em História da Universidade Federal do Acre, 00º Período.
E-mail: Rodrigo.rssa@gmail.com



regarding its use. We realized such relationships through the decree no 2.848, of decembre 7, 1940. For the construction of the debate authors are used, such as Sérgio Roberto Gomes de Souza, Júlio César Schweickardt e Kalil Rahum de Figueiredo Bettencourt. Research shows us a weakness within the health structure in Acre territory, with the presence of diseases such as malaria and syphilis that will cause concern, and to combat them, empirical knowledge and drinks such as elixis will be used. However, the presence of social agentes it well be fundamental in the healing process, like priests. That will help assiste in health related aspects.

KEYWORDS: Healing Arts. Healing Process Empirical Knowledge. Health Structure.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de elementos da flora e fauna para o processo de cura não são recentes, são artes de cura que tem por objetivo o tratamento de doenças. Podemos citar como exemplo desses saberes de cura: rezas, beberagens, remédios caseiros, chás, dentre outros. Um dos motivos para se fazer uso dessas artes de cura pode ser explicado através da questão cultural.

Além do aspecto cultural outro possível percussor para o uso das artes de curar e o da própria necessidade, sendo que a estrutura de saúde pública existente pode não proporcionar o amparo necessário. Dentro do Território do Acre estaremos realizando este diálogo com o Historiador, Sérgio Souza.

É importante realizarmos estas colocações, pois é dentro deste contexto que estaremos realizando nossa abordagem, todavia, é necessário situar o leitor com uma breve explanação onde demonstraremos, que notícias relacionadas a falta de recursos médicos e problemas em relação a saúde pública tornaram-se corriqueiras dentro do Território.

Devemos ressaltar que estaremos fazendo o uso de jornais como fontes para a nossa pesquisa. Utilizando periódicos como O Acre, O Rebate e o Juruá, nosso objetivo é discutir a estrutura de saúde pública que será classificada como médicos, remédios, postos e hospitais. Discutiremos como as práticas de cura são apresentadas em jornais e como esses enfatizavam os problemas relacionados a saúde dentro da localidade.

2 A ESTRUTURA DE SAUDE NA DÉCADA DE 1930



É importante antes de adentrarmos propriamente no recorte de nossa pesquisa demonstrar que a falta de medicamentos se fazia frequente durante a década de 1930, conforme o *Jornal O Acre*, em 23 de fevereiro de 1930, traz a notícia de que faltava medicamento em Brasília, importante ressaltamos, que a cidade de Brasília aqui citada, era como se chamava a atual cidade de Brasília.

O mesmo jornal em sua edição de nº 93, publicada em 31 de maio de 1931, na coluna intitulada *Rádios e Recibos*, relata sobre a falta de medicamento em Sena Madureira, na mesma coluna, porém na edição de nº 117, de 10 de Janeiro de 1932, o periódico traz a notícia em relação a cidade de Xapuri que se encontrava na mesma situação “absoluta falta de medicamentos, farmácia local e postos médicos”, percebemos que não são casos isolados nem em uma cidade específica, mas sim, que a estrutura de saúde pública existente não era ampla o bastante para amparar a todos. Esta ausência de remédio faz com que ocorra por parte da população a necessidade de procurar novos meios para obter a cura de suas enfermidades.

No jornal *O Acre*, em sua edição de nº 124, publicada em 1932, traz a notícia do mês de março, conforme o jornal “para debandada muito tem contribuído falta de medicamento, especialmente o quinino”, devemos ressaltar que o quinino era de importância fundamental, pois este também era utilizado para o tratamento da malária, o periódico faz referência ao abandono da população da cidade colocando como um dos motivos a falta de remédios.

O jornal *O Acre*, em sua edição de nº 315, publicada em 1936, faz novamente indagações referente a falta de medicamentos na cidade de Xapuri “estranha alegação falta medicamentos no posto médico local”, percebemos, portanto, através dos periódicos que a estrutura de saúde pública dentro do Território não disponibilizava de recursos para sanar a necessidade existente, ocorrendo, portanto, dentro dos periódicos notícias relacionadas a falta de medicamentos em várias cidades, como: Xapuri, Cruzeiro do Sul, Brasília e Sena Madureira.

A década de 1930, demonstra o contexto da falta de estrutura médica dentro do Território, portanto é perceptível a necessidade de recorrer a outros saberes para tratar enfermidades, saberes não oficiais, mas que auxiliavam à população no processo de cura, segundo Souza (2014, p. 211) “o fato do poder público encontrar dificuldade para estruturar os serviços de saúde pode ter contribuído, para que considerável parcela dos moradores intensificasse a busca por outras artes de curar”.



3 ANÚNCIOS E DOENÇAS NA DÉCADA DE 1940

Como já citamos anteriormente a falta de medicamentos se torna recorrente durante os anos de 1930, entretanto, no ano de 1940, não identificamos em periódicos analisados nenhuma matéria referente a esta questão.

Todavia, outra questão chama nossa atenção durante o período citado, as doenças tropicais. Dentre essas uma que causava preocupação em especial era a malária. O jornal O Acre, em sua edição de nº723, possui uma campanha intitulada “Ministério da Educação e Saúde, Serviço Especial de Saúde Pública, Campanha Contra o Impaludismo”, esta, publicada em 1943, traz um intuito curioso, a matéria trazia formas de se proteger contra a malária e informava que os usos de medicamentos como a Atebrina seriam distribuídos gratuitamente para o tratamento da moléstia, segundo o jornal “a atebrina cura o impaludismo, em qualquer das suas modalidades. E uso periódico e em pequenas doses desse medicamento evita o impaludismo”, jornal O Acre, 1943, nº 723.

Atebrina é o medicamento que substitui a Quinina no tratamento da malária. É importante dialogamos com estas campanhas, pois trazem elementos importantes, como a presença da malária dentro do Território, todavia, a preocupação era tanta que o anúncio do Ministério de Educação e Saúde, é intensificado em anos posteriores. O anúncio inclusive possui ensinamentos de como se prevenir e combater a moléstia.

Outro aspecto observado que devemos tratar com atenção em relação aos periódicos, são a presença de tônicos que seriam capazes de curar diversas enfermidades, por exemplo, o Sanguenol, conforme anúncio publicado na edição de nº 1041, de 1948, no Jornal O Rebate “os pálidos, despauperados, esgotados, crianças raquíticas, receberão o tônico”, a bebida aparece como solução para diversas enfermidades, entretanto, está pode ser taxada como uma beberagem.

O elixir 914, é outra bebida apresentada como capaz de curar muitos males, na mesma edição de nº 1041, conforme o anúncio no jornal o Rebate “a sífilis ataca todo o organismo, o fígado o baço, o coração, o estômago, os pulmões, a pele. Produz dores nos ossos, reumatismo, cegueira, queda de cabelo, anemia e abortos”.



O elixir aparece como combatente dos males da sífilis, contudo, tanto o tônico assim como o próprio elixir são simplesmente beveragens, pois, conforme o decreto de nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940, em seu art. 283 diz que “Inculcar ou anunciar cura por meio secreto ou infalível: Pena – detenção, de três meses a um ano, e multa”, conforme o referido decreto estas bebidas se colocam como um meio de cura que seria infalível, portanto, estariam ferindo o art. 283, colocando-se como capazes de curar diversas doenças, todavia sem a comprovação científica que se é requerida no referido decreto.

Podemos dialogar com a presença de tônicos e elixis na perspectiva de demonstrar a importância que essas bebidas possuíam, pois seriam mais acessíveis financeiramente, estas poderiam não curar todas as enfermidades que se propõem, entretanto, promovem alento a alguns males. No caso do anúncio do elixir 914, ele também traz um elemento muito importante, informa sobre a presença da sífilis dentro do Território. Podemos partir da perspectiva que os anúncios também apontam para doenças que se faziam presentes no cotidiano da população, por exemplo, a malária e sífilis, portanto, as bebidas findam se adequando a necessidade da população.

Devemos ressaltar que citamos o tônico e o elixir apresentando estes como beveragem, pois não possuem em seus anúncios nenhuma especificação que comprovasse sua eficácia em combater estes males, não ocorre por parte do fabricante a comprovação dos efeitos curativos das bebida nas doenças anunciadas, farmacêutico responsável, ou qualquer justificativa que validasse sua eficácia no caráter científico, conforme exigia o decreto de nº 2.848, para que a bebida não fosse incluída como cura milagrosa.

Contudo, não significa que não pudessem proporcionar a cura, porém defendemos que estas não poderiam curar todas as enfermidades que estavam descrita em seus anúncios, mas, eram ferramentas importantes para auxiliar a população em seus males.

4 PADRES, PAJÉS E A ESTRUTURA MÉDICA DE 1950

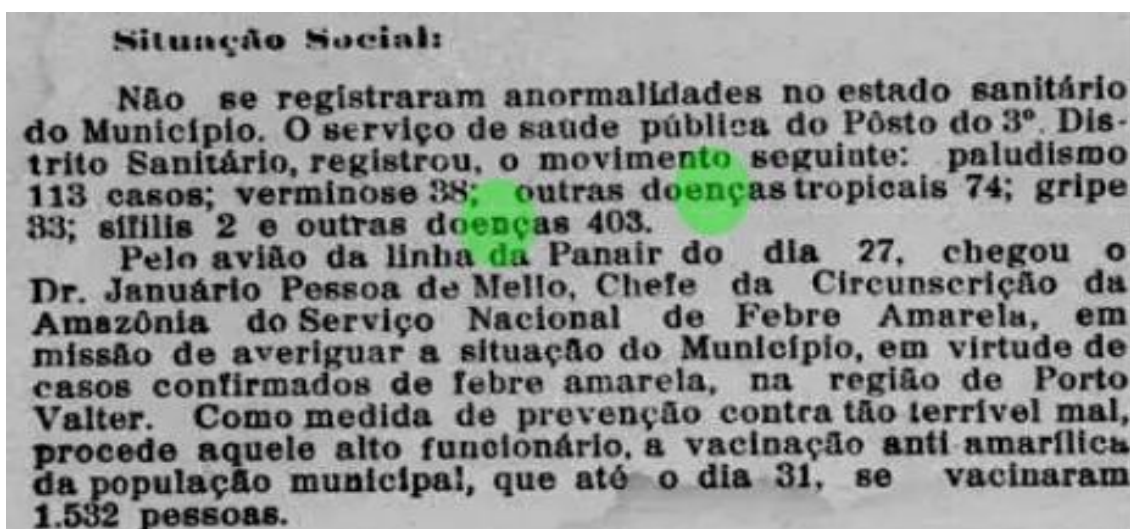
Como já explanado em tópicos anteriores na década de 1930, os periódicos trazem muitas reclamações relacionadas a falta de medicamentos e problemas relacionados a hospitais. Na década de 1940, os problemas apresentados relacionam-se com a malária e sífilis, apresentando como forma de tratamento tônicos e elixis, sendo anunciados em diversos periódicos como combatentes dessas moléstias.



Porém, nos anos de 1950, os periódicos retornaram a noticiar problemas relacionados a postos médicos, conforme o jornal O Juruá, em sua edição de nº 25, publicada em 1954, onde se relata a visita do sargento Edson Cadaxo “ao ser designado para a delegacia de Polícia de Porto Walter, encontra o enfermeiro daquela vila, em séria dificuldade, em virtude do estado precário em que se encontrava a casa onde funcionava o posto médico”, percebemos, portanto novamente a situação comprometedoras em relação a assistência na saúde pública, entretanto, nesta notícia apresentada sobre o posto de Porto Walter ocorre a liberação de investimentos para a restauração do posto, porém, chama nossa atenção, o fato de quem está presente no hospital, ser um enfermeiro, é não um médico.

Através dos periódicos como já citamos anteriormente, é possível identificar as doenças que se faziam presentes dentro do Território. Percebemos o seguinte cenário durante os anos de 1950, conforme o Jornal O Juruá, em sua edição de nº 13, publicada em 1953, em sua matéria intitulada “Resenha”, onde se disponibiliza no trecho “situação social”, informações sobre doenças existentes no Território, percebemos o quadro abaixo:

Imagem 1 – “Resenha”



Fonte: Jornal O Juruá, 30 de agosto de 1953, nº13, p. 1

Na matéria acima, percebemos a presença de algumas doenças dentro do Território, entre elas: o impaludismo e a sífilis. Sendo que esta última já se relatava a presença desde 1940. Outro grupo citado faz referência a doenças tropicais, essas também perpassavam pelo território. A resenha publicada é referente a cidade de Cruzeiro do Sul, no entanto, também



percebemos na notícia a presença da febre amarela em Porto Walter. Ressaltamos que na edição de nº 25, de 1954, a escrita no periódico de Porto Walter ocorre com “W”, porem na edição de nº 13, de 1953, a escrita ocorria com a letra “V”, no entanto, a diferença da escrita ocorre devido a alterações na grafia, pois, são fontes de anos distintos.

Estaremos realizando uma ressalva em relação a este conceito apresentado de doenças tropicais, primeiramente devemos entender o que são os trópicos “a Amazônia e o trópico propriamente dito, suas características naturais como calor, umidade, floresta, abundância de água e uma variedade de insetos e animais estão presentes no mesmo grupo” Schweickardt (2011, P.45), os trópicos são descritos enquanto ambientes de florestas, calor, e com a presença de doenças rotuladas enquanto características desta região. Como Schweickardt nos demonstra, a Amazônia é pensada enquanto trópico, pois tem presente estas características naturais.

Sendo a malária e a febre amarela apresentadas enquanto suas doenças tropicais, pois teriam como relação serem exclusivas dos trópicos. Do calor acima de tudo, porém este conceito não é criado por residentes da localidade das amazonas, mas, imposto por viajantes, sendo que “há uma imagem romântica de que a natureza tropical como espaço de não cultura e um paraíso, mas se transforma em inferno com a presença do homem, quando este é invadido por pragas e doenças” Schweickardt (2011, P. 46), temos a presença do inferno quando se faz presente as moléstias, e a visão de paraíso quando se vislumbra apenas a natureza, porém os trópicos sempre são tratados como locais ausentes de culturas.

Devemos ressaltar que não é de nosso interesse realizar um debate em relação ao conceito de doenças tropicais, porém é importante demonstrar que este conceito é construído de forma pejorativa e carregado de significações, inclusive, por viajantes quem falam pela Amazônia, levando em consideração a taxaço de algumas doenças como provenientes do clima.

Retornando ao foco de nossa discussão, percebemos que personagens como os Padres realizavam uma participação importante auxiliando na cura, conforme o jornal O Rebate, em sua edição de nº1.124, publicada, em de 19 de Julho de 1959, se publica uma carta de agradecimento ao padre Geraldo Hartman, quando este se retira da Vila de Mâncio Lima “a assistência médica, que dava aos mesmos e todos os habitantes dessa terra, facilitando-lhe os remédios e outros meios para aliviar o sofrimento dos necessitados”, a expressão “os mesmos” faz referência aos pobres, estes são citados anteriormente na mesma carta.



Percebemos a importância que exerceu o padre dentro da Vila, principalmente com seu auxílio em relação a doenças.

Na carta não é possível identificar que a assistência médica realizada aos pobres se dava através de remédios ensinados pelo próprio padre, entretanto, é bem provável, pois, o preço dos medicamentos impediam o consumo por parte das pessoas. De acordo com Bittencourt (2016, p.16) “a tradição do uso de plantas e ervas é passado de geração para geração com intuito de não se acabar com os costumes, o uso de garrafadas, lambedores chás, dentre vários outros” é possível que os remédios ensinados pelo padre Hartman sejam os manipulados com o conhecimento da fauna e da flora, como diz Bittencourt.

Além dos padres, o Pajé exercia importância fundamental no processo da cura, segundo o Jornal O Rebate, em sua edição de nº 1.115, publicada em 1953, relata a participação do pajé na cidade de Guimarães “quem for acometido de um mal súbito em Guimarães, e precisar de assistência médica urgente, tem mesmo que recorrer ao pagé, não importa quanto dinheiro possua”, a notícia é fundamental para percebermos a importância desse personagem, chama nossa atenção o uso da expressão “não importa quanto dinheiro possua”, possuindo recurso ou sendo uma pessoa mais humilde, todos dependeriam do conhecimento do pajé para assistência em relação a saúde.

Devemos considerar que mesmo a notícia sendo de outra localidade demonstra alguns elementos importantes, pois circular notícias de pajés dentro de jornais acreanos, pode demonstrar uma proximidade da população com esta arte de curar, contudo, a necessidade do saber curativo do pajé na cidade de Guimarães indica que a estrutura de saúde pública não era eficiente, ficando a cargo do próprio disponibilizar saberes de cura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do Território do Acre percebemos uma necessidade de saberes de cura para tratar enfermidades, a falta de médicos e medicamentos durante a década de 1930, a presença de doenças como a sífilis e a malária durante os anos de 1940, trazem indicativos da procura por parte da população a elixis e tônicos, pois, seriam formas encontradas para suprir as dificuldades na falta de atendimentos médicos.

Durante a década de 1950, com novos problemas relacionados a hospitais e a presença de doenças como a febre Amarela, novos personagens ganharam destaque, pois seus saberes



se tornaram extremamente necessários no auxílio aos mais pobres, personagens, por exemplo, como os padres. Pajés também realizavam suas curas, prestando atendimento à população. Dialogar com os saberes desses personagens é contradizer decretos que taxavam suas artes de cura como incapazes de curar. Estes ao executarem, tais atos, estão dentro de um processo de resistência, inclusive, contra penalidades e multas.

Compreender a estrutura de saúde dentro do Acre e desconstruir o discurso de que a estrutura médica oficial abrangia a todos, que não se fazia necessário tais práticas. É confrontar, demonstrando que a participação de agentes de cura foi crucial para tratar enfermidades em um contexto que médicos e medicamentos estavam em falta no Território. É demonstrar que dentro do Território ocorria uma diversidade de culturas e saberes. É importante destacar a nossa interpretação em relação à cultura. Entendemos cultura como modos de vidas, práticas cotidianas, que apenas são perceptíveis enquanto práticas culturais para os membros que estão fora do grupo que realiza tais atos, para os membros do grupo, suas práticas são simplesmente modos de vidas, conforme Ortiz (2014), práticas que percebemos através de tônicos, saberes de Padre e Pajés.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Kalil Rahuam de Figueiredo. **Práticas culturais e religiosas em Sena Madureira: Permanência Cultural**. Universidade Federal do Acre, monografia, Rio Branco, 2016.

Jornal O Acre, 10 de janeiro de 1932, nº117, p.3

Jornal O Acre, 13 de março de 1932, nº 124, p.2

Jornal O Acre, 23 de fevereiro de 1930, nº 28, p.2

Jornal O Acre, 31 de maio de 1931, nº 93, p.2

Jornal O Acre, 5 de dezembro de 1943, nº 723, p.4

Jornal O Acre, 9 de fevereiro de 1936, nº 315, p.1

Jornal O Juruá, 25 de abril de 1954, nº 25, p.1

Jornal O Juruá, 30 de agosto de 1953, nº 13, p.1

Jornal O Rebate, 09 de julho de 1953, nº 1.115, p.2



Jornal O Rebate, 19 de julho de 1959, nº 1.124, p.3

Jornal O Rebate, 4 de março de 1948, nº 1.041, p.3

ORTIZ, Renato. **Estudos culturais**. Tempo social, 16 (1), 119-127.
<https://doi.org/10.1590/S0103-20702004000100007>, 2004.

SCHWEICKARDT, Júlio César. **Ciência, nação e região: as doenças tropicais e o saneamento no estado do Amazonas (1890-1930)**, ed fiocruz, 2011

Site utilizado: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2848-7-dezembro-1940-412868-publicacaooriginal-1-pe.html>>.

SOUZA, Sergio Roberto Gomes de. **“Desnervados, desfibrados e amarelos” em busca de cura: saúde no Acre Territorial (1904 a 1930)**. Universidade de São Paulo, tese de doutorado, São Paulo, 2014.